

Brasil sai do Top 10 das maiores economias do mundo, aponta Austin

Por [Renata Nunes](#)

O **Brasil** deixou de figurar entre as dez maiores economias do mundo em 2025. Segundo levantamento da **Austin Rating**, baseado nos dados mais recentes do **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, o país caiu para a **11ª posição** no ranking do **PIB** medido em dólares. O principal destaque foi o avanço mais rápido da **Rússia**, que assumiu a 9ª colocação após uma combinação de câmbio forte, juros elevados e melhora na percepção de risco internacional.

A atualização do **World Economic Outlook** de outubro mostra que, apesar da valorização do real e de projeções mais favoráveis para o crescimento brasileiro, o salto russo no ranking acabou superando o desempenho doméstico. A **Itália** também permanece à frente, ocupando a 8ª posição, enquanto o **Canadá** aparece logo acima do Brasil, em 10º.

Veja o ranking global de PIB

Posição	País	PIB 2025 (US\$ tri)	Participação no PIB Global
1º	Estados Unidos	30,6	26,1%
2º	China	19,4	16,6%
3º	Alemanha	5,0	4,3%
4º	Japão	4,28	3,7%
5º	Índia	4,12	3,5%
6º	Reino Unido	3,95	3,4%
7º	França	3,36	2,9%
8º	Itália	2,54	2,2%
9º	Rússia	2,54	2,2%
10º	Canadá	2,28	1,9%
11º	Brasil	2,25	1,9%

Por que a Rússia subiu tanto no ranking?

De acordo com a **Austin Rating**, a Rússia registrou uma valorização superior a 39% do rublo em 2025, reflexo de medidas como controle de capitais após as sanções de 2022, juros que chegaram ao recorde de 21% em junho e aumento do fluxo de investidores diante da perspectiva de resolução do conflito com a **Ucrânia**.

Além disso, o enfraquecimento global do dólar, impulsionado pelo ciclo de cortes de juros nos **Estados Unidos**, contribuiu para o ganho relativo da economia russa no ranking.

PIB do Brasil cresce, mas abaixo dos pares emergentes

Na comparação de crescimento real do PIB no terceiro trimestre de 2025, o Brasil aparece na 34ª posição entre os países avaliados. O avanço foi de 1,8% em relação ao 3º trimestre de 2024 e de 0,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Na taxa anualizada e dessazonalizada, o crescimento foi de 0,4%.

Israel, Malásia, Cingapura e Dinamarca lideraram o ranking trimestral, enquanto o grupo dos **BRICS** apresentou média de crescimento superior à global: 3,9%, ante 3,1% da média mundial.

Disputa acirrada para 2026

As projeções atualizadas do FMI indicam que o Brasil deve permanecer como a 11ª maior economia em 2026, ainda atrás do Canadá e da Rússia. A diferença entre Rússia e Itália, hoje muito pequena, sugere que o país pode subir ainda mais no ranking caso o ritmo de apreciação cambial e recuperação econômica se mantenha.

Apesar da queda no ranking, o relatório destaca que não houve deterioração da economia brasileira. Pelo contrário, houve melhora das expectativas de crescimento e valorização do real. O movimento reflete, essencialmente, fatores externos que alteraram a hierarquia global do PIB medido em dólares.



PIB varia 0,1% no trimestre e confirma desaceleração da economia

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou estabilidade no terceiro trimestre de 2025, com variação de 0,1% frente ao segundo trimestre, na série com ajuste sazonal, segundo dados divulgados pelo IBGE. O resultado reflete um desempenho moderado da economia, com avanço na agropecuária (0,4%) e na indústria (0,8%), enquanto o setor de serviços, que ...

Continue lendo



BM&C NEWS